Marcelo Rochael de Melo Lima

PERFIL DAS FINALIZAÇÕES NO FUTSAL: UM ESTUDO DO XXII JOGOS DA JUVENTUDE DO PARANÁ

Belo Horizonte

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2010

Marcelo Rochael de Melo Lima

PERFIL DAS FINALIZAÇÕES NO FUTSAL: UM ESTUDO DO XXII JOGOS DA JUVENTUDE DO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em educação física.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Juan Greco

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2010

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Colegiado de Graduação em Educação Física

A monografia intitulada *"Perfil das finalizações no futsal: um estudo no XXII Jogos da Juventude do Paraná"*, de autoria de Marcelo Rochael de Melo Lima, Matrícula 2006011272, foi aprovada pelos seguintes professores:

_____
Prof. Dr. Pablo Juan Greco – EEFFTO/UFMG – Orientador

_____
Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto – Profa. da disciplina Seminário de TCC II

_____
Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto
Coordenadora do Colegiado de Graduação em Educação Física
EEFFTO/UFMG

Nota: _____

Conceito: _____

Belo Horizonte, 09 de Julho de 2010

Av. Carlos Luz, 4667 – Belo Horizonte, MG – 31310-250 – Brasil – tel.(31)3409.2329

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais, Lêda e Carlos Alberto, meus primeiros “treinadores”. À minha família pelo companheirismo imensurável, em especial meu irmão, Thiago, e à minha amada, Nina, minha alma gêmea. Também, aos amigos do CECA por me guiarem nesse caminho e ao prof. Pablo, por ser um exemplo de ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, por proporcionar todos os dias uma oportunidade nova de nós aperfeiçoarmos naquilo que buscamos.

Aos meus pais, Lêda Santos de Melo e Carlos Alberto Rochael de Lima, pelo apoio incondicional e por sempre acreditarem no meu potencial. Agradecer principalmente à minha mãe, exemplo de vida, de guerreira, de vencedora, por suportar nesses anos de luta meus momentos de crise, de estresse e que agora são convertidos em realização mútua, pois, essa vitória é de toda a família.

Agradecer também ao meu “paidrasto”, sô Adilson, que sempre me teve como um filho e que com toda sua calma e humildade transmitiu a mim e toda família valores para a vida e ao meu irmão Thiago, companheiro de todas as horas e exemplo de humildade e amizade.

Agradecer aos avôs, avós, tios, tias, primos e primas que sempre estiveram comigo e que tanto importunei para comprarem uma rifa ou um brinde para formatura. Não posso deixar de citar Julinho, Carol, Ana Clara, Heleninha, Dani, Rafa, Gabi, Arthur, Morgana, Lucas, Thiagão, Daniel, Pedrinhos, Jéssica, José, minha afilhada linda Duda, e a mais nova integrante da família Luiza. Às minhas tias Angelina, Maria Eliza, Beth, Zizi, Roseli, Vaninha, Jussara, Melissa e Andréa, madrinha do meu coração. Aos tios Haroldo, Evaristinho, Beto, Eduardo, Dinho, Alan, Agnaldo. Às minhas avós, Jurema e Nilza e ao meu avô Evaristão e, por último ao vovô Zé e Tia Clara, que hoje fazem companhia à Deus e que deixaram muitas alegrias e um enorme sentimento de saudade.

Agradecer a minha nova família, Betinho, Lúcia, Leo e em especial, Camila e Ramon, cunha e conca a quem tenho grande carinho e amizade.

Agradecer aos tantos amigos pelas farras e apoios, amigos que são para toda a vida. Sem a amizade dessas pessoas o caminho seria muito mais difícil. São eles: Samir, Leozinho, Yuri, Ciro, Jão, Tigrão, Chapéu, Gonzo, Vacão, Charles, Jedi, Berlândia, Rodriguinho, Daniboy, Flavinho, Xixa, Lívia, Binha, Mariana, Dioguito, Minduin, Cabelinho, Felipinho e etc.

Aos parceiros de sala e da EEFFTO, em especial, Marco Aurélio, Vinícius, Azeitona, Pai, Paulinho, Leo, Netinha, Bolinha, à turma do Talentos, Manguito, Porão e Marrentos.

Ao time feminino do EU+10, pela minha iniciação no futsal como treinador, local onde aprendi muito sobre profissão e sobre eu mesmo.

Aos campeões do JUM'S 2009, equipe vencedora não apenas dentro de quadra, vencedores para a vida e que juntos alcançamos sonhos comuns e elevamos o nome da UFMG ao ponto mais almejado por universitários e amantes do esporte.

Agradeço também ao Colégio Santo Agostinho pelas oportunidades de trabalho e aprendizado, em especial, ao professor Carioca, acima de tudo um amigo nos estudos, no esporte, nas ambições e na vida. À Federação Mineira de Futsal pelas brilhantes vivências. Ao Contagem Esporte Clube, pelos momentos indescritíveis no esporte mais popular do mundo, em particular aos professores Adailton Nunes e Marco Aurélio Melo.

Concluindo, agradecer aos professores da EEFFTO que se mostraram mais do que presentes em minha formação e que não mediram esforços para ampliação do conhecimento e aos amigos do CECA, em destaque aos presentes no cotidiano Carioca, Vinícius, Beto, Fernando e Pablo Greco.

E finalmente, a Carolina Mezzetti, pessoa que me fortalece a cada dia e me mantém sempre preparado. Te amo!

A todos vocês o meu muito obrigado!

Epígrafe

“A utopia está lá no horizonte.
Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos.
Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.
Para que serve a utopia?
Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

(Eduardo Galeano)

RESUMO

O estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipes é uma ferramenta fundamental no âmbito do controle e prognóstico da prestação desportiva. Estudar os aspectos técnico-táticos das finalizações, identificando fatores determinantes que interferem na realização do gol, e consequentemente no resultado da partida torna-se importante no contexto dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC). O objetivo desse estudo é comparar o perfil das finalizações da categoria infanto-juvenil masculina e feminina da equipe de Londrina. Foram utilizados como amostra do estudo 10 jogos do XXII Jogos da Juventude do Paraná, sendo que 05 jogos foram do sexo masculino e 05 jogos do sexo feminino. As variáveis observadas foram setor de finalização, dominância do atleta, execução da finalização, forma de execução, situação da finalização e resultado, coletadas a partir de uma planilha de *scout* adaptada de estudos recentes. De forma a verificar a consistência dos dados analisados no estudo foi feita uma análise de confiabilidade intra-observador e inter-observador. Foram observadas 88 ações correspondentes a 32% do total da amostra, valor acima do valor mínimo aceitável de 10%, estipulado pela literatura (TABACHNICK & FIDELL, 1989). Os resultados obtidos mostraram percentagens de acordos acima dos limites mínimos definidos pela literatura, ou seja, 80% (VAN DER MARS, 1989). Foram observadas ao final do torneio 192 finalizações do sexo masculino e 206 do sexo feminino, onde foram consignados 26 e 11 gols, respectivamente, o que representa uma eficácia de 13,54% da equipe masculina e 5,34% da equipe feminina. Houve diferenças entre os sexos no perfil das finalizações nas variáveis execução e circunstância. Nas situações de arremate envolvendo forma de execução, setor de finalização e resultado ambos os sexos apresentaram hierarquias semelhantes apesar de um volume diferenciado.

Palavras-chave: Futsal, Análise de Jogo, Finalização

ABSTRACT

The study of the game from observing the behavior of players and teams is a key tool in the control and prognosis of sporting provision. To study the technical and tactical aspects of finishing, identifying factors that influence the achievement of the goal, and consequently the outcome of the match becomes important in the context of the Games team sports (JEC). The aim of this study is to compare the profile of finishing the category juvenile male and female team of Londrina. Were used as a study sample of 10 games XXII Jogos da Juventude do Paraná, where games were 05 male and 05 female games. Observed variables were finishing industry, dominance of the athlete, the implementation of finalization of order execution, completion and outcome of the situation, collected from a scout sheet adapted from recent studies. In order to verify the consistency of the data analyzed in this study was an analysis of intra-observer reliability and inter-observer. 88 were shares corresponding to 32% of the total sample, a value above the minimum acceptable value of 10% stipulated in the literature (Tabachnick & Fidell, 1989). The results showed percentages of agreement above the minimum thresholds defined in the literature, in other words, 80% (VAN DER MARS, 1989). Were observed at the end of the tournament finishers 192 males and 206 females, which were set 26 and 11 goals respectively, representing an efficiency of 13.54% of male staff and 5.34% of the women's team. There were gender differences in the profile of the variables endings and running condition. In situations involving trimming form of execution, sector completion and outcome hierarchies both sexes showed similar despite a different volume.

Keywords: Futsal, Match Analysis, Finishing

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Gênese do futebol de salão até a afirmação do futsal..... 16

Quadro 2: Capacidades táticas no futsal..... 25

Quadro 3: Percentual de acordos inter e intra-obervadores..... 36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Classificação dos esportes de oposição/ cooperação..... 18

Figura 2 - Classificação dos JEC segundo as categorias de referência..... 19

Figura 3 - Fatores da melhoria da performance nos jogos de invasão..... 20

Figura 4 - Integração de ações como elemento de formação de equipe..... 24

Figura 5 - Interação do processo de análise do jogo / treino e performance.... 31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição geral dos dados da pesquisa..... 36

Tabela 2 - Valores Percentuais em Relação à Execução 37

Tabela 3 - Valores Percentuais em Relação à Forma de Execução 38

Tabela 4 - Valores Percentuais em Relação à Circunstâncias de Finalização. 38

Tabela 5 - Valores Percentuais em Relação ao Setor de Finalização..... 40

Tabela 6 - Valores Percentuais em Relação ao Resultado das Finalizações .. 41

SUMÁRIO

1. Introdução 13
2. Revisão da Literatura 15
2.1 História do Futsal 15
2.1.1 Futsal 16
2.1.2 O Futsal nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) 17
2.1.3 Futsal Feminino 20
2.1.4 Futsal: Aspectos Técnicos 21
2.1.5 Futsal: Aspectos Táticos 22
2.2 Finalização 28
2.3 Análise de Jogo 29
3. Materiais e Métodos 32
3.1 Caracterização do Estudo 32
3.2 Amostra 33
3.3 Instrumentos 33
3.1.1 Explicitações das Variáveis 33
3.4 Procedimentos 35
3.5 Análise dos Dados 35
4. Apresentação e Discussão dos Resultados 36
5. Conclusões 41
6. Referências 43

1. Introdução

O esporte, em sua pluralidade de formas de expressão, destaca-se como um fenômeno social e cultural, particularmente, o futsal, um dos esportes mais recentes do século XX, vem ganhando popularidade dentro do cenário social e esportivo atual. Além dos valores que o esporte desenvolve, o futsal, como um esporte coletivo com participação de atletas de forma simultânea em um terreno de jogo compartilhado por atacantes e defensores também se apresenta como um veículo de aproximação entre indivíduos (TEIXEIRA, 1979).

Nas últimas décadas, os esportes coletivos buscam um aperfeiçoamento dos níveis de rendimento dos atletas. A procura de técnicos e pesquisadores por uma fundamentação científica para o trabalho de desenvolvimento dos componentes do rendimento esportivo tem sido uma constante, permitindo, assim, ao esportista abandonar gradativamente sua prática intuitiva, o que contribui ao citado aperfeiçoamento do rendimento (SOUZA, 1999).

Porém, segundo Souza (1999), apesar da prática intensa de futsal no nosso país (o Brasil é hexacampeão mundial), muito poucas são as pesquisas e estudos científicos que procuram contribuir para essa modalidade esportiva.

Garganta (1997), ao tratar da capacidade da análise de desempenho de jogadores de futebol, afirma que por mais experiente que seja um treinador ele pode não perceber todas as importantes informações que um jogo fornece. Assim sendo, parece impossível que qualquer treinador possa detectar todas as informações essenciais existentes em um jogo sem recorrer a algum tipo de instrumento para o registro do evento.

O estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipas não é recente, tendo surgido com os imperativos da especialização, com o desenvolvimento da tecnologia, com os avanços na área da informática e do vídeo, sendo hoje considerado como uma ferramenta

fundamental no âmbito do controle e prognóstico da prestação desportiva. Na literatura, as áreas de produção de estudos realizados neste âmbito são referenciadas a partir de diferentes denominações, de entre as quais se destacam: observação do jogo (game observation), análise do jogo (match analysis) e análise notacional (notational analysis). Todavia, a expressão mais utilizada na literatura é análise do jogo (Garganta, 1997) considerando-se que a mesma engloba diferentes fases do processo, nomeadamente a observação dos acontecimentos, a notação dos dados e a sua interpretação. De acordo com Soares (2008), ao analisar o comportamento dos eventos ocorridos em competição, centrado nas ações de um jogador ou grupo de jogadores, é possível definir o padrão de jogo de equipes adversárias, o que possibilitaria a confirmação ou alteração do plano de jogo em diferentes momentos e situações, já que a realização de coletas e apresentações de dados pode se dar antes, durante ou depois das partidas (CARLING; WILLIAMS; et al., 2005).

Segundo Irokawa (2009), o propósito de uma equipe, em um jogo de Futsal, é marcar o gol. Dessa forma, as equipes buscam finalizar suas ações ofensivas na meta adversária. Assim, seria importante estudar os aspectos técnico-táticos das finalizações, identificando fatores determinantes que interferem na realização do gol, e consequentemente no resultado da partida.

Ao analisarmos a variável finalização é necessário considerar os aspectos técnico-táticos inerentes ao seu desempenho e, dessa forma, compreender como ela se relaciona aos aspectos técnico-táticos individuais e coletivos.

O objetivo desse estudo é comparar o perfil das finalizações da categoria infanto-juvenil masculina e feminina da equipe de Londrina, nos XXII Jogos da Juventude do Paraná.

Estudos na área de análise de jogo são restritos, assim como, estudos que envolvem a prática do futsal feminino, portanto, esta pesquisa contribuirá para a base de dados da modalidade do futsal feminino.

2. Revisão da Literatura

2.1 História do Futsal

É possível encontrar na literatura específica do futsal diferentes visões a respeito do seu surgimento. Enquanto uma corrente afirma que o ainda denominado futebol de salão teria surgido no Uruguai na década dos anos 30 (APOLO, 2004; FERREIRA, 2002; TENROLLER, 2004; VOSER: 2004) a outra propõe que sua origem ocorreu no Brasil, na década de 40 (ANDRADE, 1999; TEIXEIRA, 1996).

No início da década de 90, o Futebol de Salão para se tornar olímpico e conquistar reconhecimento pela Federação Internacional de Futebol Associado-FIFA, modificou suas regras através de uma fusão com o futebol de cinco. Surge então o Futsal, terminologia adotada para essa fusão no contexto esportivo internacional (SAAD, 2001).

De acordo com o quadro 1 abaixo, percebe-se sinteticamente algumas características da origem do futebol de salão até sua afirmação, atualmente denominada futsal.

Características das décadas	Fatos
1930: surge o futebol de salão	Discordância sobre a paternidade; supostamente surgem as primeiras regras da modalidade, no Uruguai, em 1933.
1940: prática e divulgação do futebol de salão	As ACM do Rio de Janeiro e São Paulo lhe dão popularidade; o mesmo chega aos clubes esportivos e escolas.
1950: regulamentação e oficialização do futebol de salão e o surgimento das federações	Surgem as federações cariocas (54), paulista (55), gaúcha (56), cearense (56) e paranaense (56); em 1958 a Confederação Brasileira de Desportos oficializa a sua prática; promove-se o primeiro campeonato brasileiro de seleções.

1960: expansão pela América Latina	Nasce em 1969, a Confederação Sul-americana de futebol de salão; promove-se o primeiro sul-americano.
1970: surge a FIFUSA e a CBFS	Funda-se no Rio de Janeiro em 1971, a Federação Internacional de Futebol de Salão e em Fortaleza, em 1979, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão.
1980: internacionalização do futebol de salão e o surgimento do futsal	Promovem-se o I Pan-Americano (1980) e o Mundial (1982) de seleções. Além deste último a FIFUSA promove os mundiais de 1985 e 1988. A FIFA passa a comandar o futsal e promove em 1989 seu I Campeonato Mundial; a CBFS afasta-se oficialmente da FIFUSA.
1990 e década atual: afirmação do futsal	A FIFA promove os Mundiais de 1992, 1996, 2000 e 2004; surge no Brasil, em 1996, a Liga Nacional de Futsal; fomenta-se o desenvolvimento em geral do futsal feminino; o futsal é contemplado como modalidade no Pan-Americano de 2007.

Quadro 1: Gênese do futebol de salão até a afirmação do futsal (SANTANA, 2006)

2.1.1 Futsal

Tendo como referências às dimensões sugeridas pela FIFA, o jogo de futsal é praticado simultaneamente por 10 participantes divididos em duas equipes (cinco jogadores para cada equipe), além de sete suplentes para cada uma delas. As substituições ocorrem em número ilimitado sem necessidade de aviso por parte da comissão técnica ou jogadores à equipe de arbitragem, de forma dinâmica e conforme padrões estabelecidos por cada equipe de acordo com suas necessidades e interesses. O jogo desenvolve-se em um espaço de comprimento mínimo de 25 metros e máximo de 42 metros e a largura mínima de 15 metros e máxima de 25 metros (1050 m²). As regras permitem a livre circulação dos 10 jogadores, cada jogador dispõe de aproximadamente 1050 m², o que lhes impõe a necessidade de uma capacidade de tomada de decisão e controle da bola a um nível qualitativo diferenciado, pois as situações de jogo ocorrem sobre diferentes pressões num determinado tempo disponível para as ações táticas (SOUZA, 2002; CBFS, 2009; IROKAWA, 2009).

No jogo, considera-se o tempo efetivo (cronometrado), ou seja, procedimento semelhante ao basquetebol e diferente de outros esportes como o futebol e o handebol, no futsal cada interrupção do jogo (faltas, gols, bola fora de jogo, etc.) o cronômetro é travado pelo cronometrista, sendo, acionada novamente a contagem quando e somente quando a bola está em jogo (SOUZA, 2002; CBFS, 2009; IROKAWA, 2009).

2.1.2 O Futsal nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC)

Segundo Souza (2002), os JEC caracterizam-se pelos(as):

- Noção de confronto e de colaboração, ou seja, momentos de oposição pelos adversários e de colaboração dos colegas (GRECO, 1998);
- Fatos cuja freqüência, ordem cronológica e complexidade não podem ser previstas antecipadamente (GARGANTA, 1995);
- Elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade das ações, no qual duas equipes em confronto, disputando objetivos comuns, disputam para administrar em proveito próprio, o tempo e o espaço, realizando em cada momento, ações reversíveis de sinal contrário (ataque – defesa) sustentadas em relações de oposição – cooperação (GARGANTA, 1998);
- Ações de cada atleta, que variam de acordo com a situação ambiental (placar do jogo, jogo em casa ou fora, jogador a mais ou a menos na equipe, etc.) relacionadas com os objetivos do jogo (GRECO,1998);
- Fatores comuns a todas as modalidades esportivas coletivas: a bola, o espaço, o objetivo do jogo (gol, ponto, etc.), o regulamento (tempo de jogo, delimitações do campo de jogo, número de jogadores, formas permitidas de jogar / lançar / rebater a bola, características da bola formas de comportamento perante o adversário, punições e penalidades), colegas, adversários, público e situação (BAYER, 1986).
- Ocupação do espaço de jogo, que no caso do futsal, é classificado como um jogo de invasão territorial (HOPPER; BELL, 1999).

Para a classificação do futsal nos JEC, este estudo tomou como base a caracterização apresentada por Bayer (1986), aliadas as observações de

Moreno (1994) e de Graça & Oliveira (1995) e citadas também por Irokawa (2009). Portanto leva-se em consideração:

(1) A interação entre os aspectos: espaço; forma de participação.

(2) A natureza do conflito ou forma de interação entre os atletas.

(3) Os aspectos físicos e regulamentares que influenciam diretamente a dinâmica do jogo.

Dessa maneira Moreno (1994) classifica os esportes de cooperação / oposição em três grupos de esportes de equipe considerando a tríade Companheiro – Adversário – Meio Ambiente:

(a) formado por esportes cujo o jogo se desenvolve num espaço separado e com a participação sobre a bola de forma alternada;

(b) constituído por aqueles esportes que possuindo um espaço comum para as duas equipes, a forma de intervenção ou de ação sobre a bola (móvel) deve acontecer de forma alternada;

(c) situam-se esportes que desenvolve sua ação em um espaço comum e com participação sobre a bola, de forma simultânea. Esta classificação pode melhor ser visualizada na FIGURA 1.

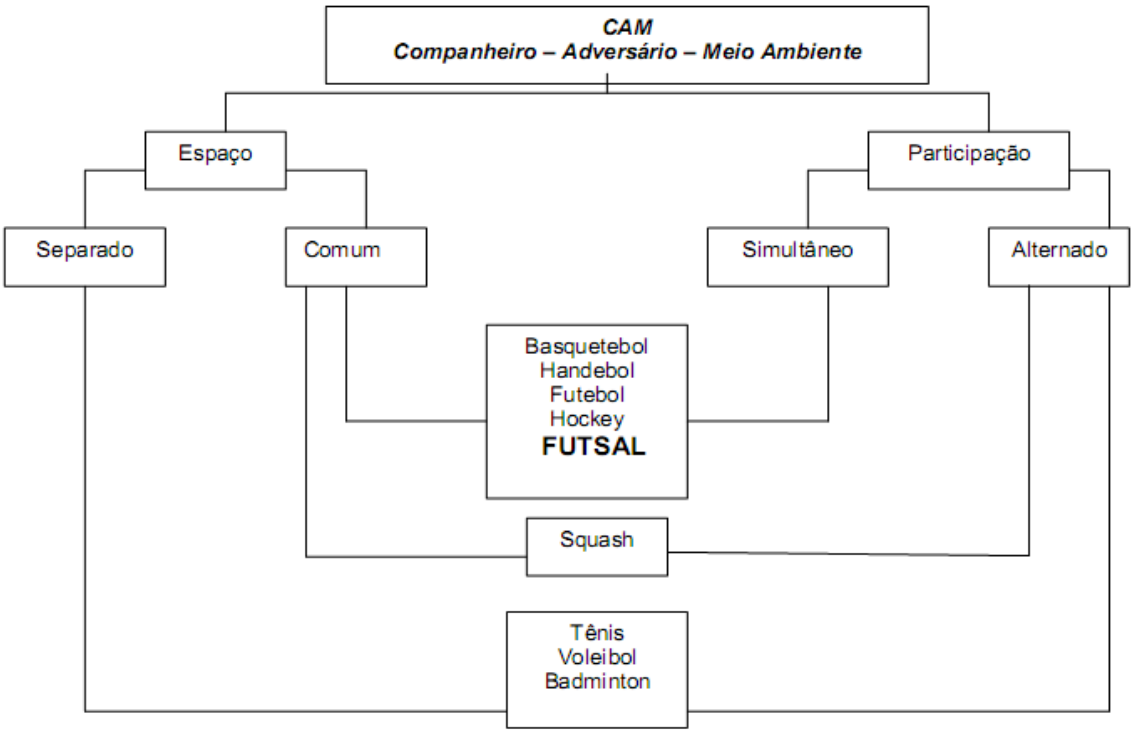


Figura 1 - Classificação dos esportes de oposição/ cooperação (MORENO, 1994).

Graça & Oliveira (1995) concordam com a classificação de Moreno (1994) e acrescentam que para cada modalidade deve-se traçar aspectos de um complexo de categorias que se relaciona com uma determinada forma de classificação ou divisão dos JEC. Conforme expresso abaixo na FIGURA 2.

Categorias	Classificação
Fontes Energéticas	Aeróbico, anaeróbico, misto.
Ocupação do Espaço	De invasão, de não invasão.
Disputa de bola	De disputa direta, de disputa indireta.
Trajetórias Predominantes	De troca de bola, de circulação de bola.

Figura 2 - Classificação dos JEC segundo as categorias de referência (GRAÇA & OLIVEIRA, 1995).

Greco (2002) destaca que nestas categorias ainda interrelacionam-se um conjunto de parâmetros: situação, objetivo, características, formas de comportamento tático, características e tipo de ações individuais, grupais, coletivas, que compõe o marco de perspectivas das decisões (táticas) e perspectiva de comunicação entre os jogadores (técnica).

Dentro das classificações que abordam o espaço de jogo, participação das equipes ou categorias de referência, representados nas FIGURAS 1 e 2, o futsal pode ser entendido como uma modalidade: de espaço de jogo comum entre as duas equipes; de participação e disputa pela posse da bola de forma simultânea direta ou indireta; utilização de fontes energéticas aeróbias, anaeróbias e mistas e com trajetórias onde predominam troca e circulação da bola (IROKAWA, 2009; MOREIRA, 2005).

Hughes e Bartlett (2002) apresentam a figura abaixo para facilitar a compreensão dos indicadores de performance no futebol, e afirmam que pode caracterizar qualquer jogo de invasão, necessitando apenas adequar a

nomenclatura à modalidade requerida. Nesse estudo será feito para o futsal. Veja FIGURA 3.

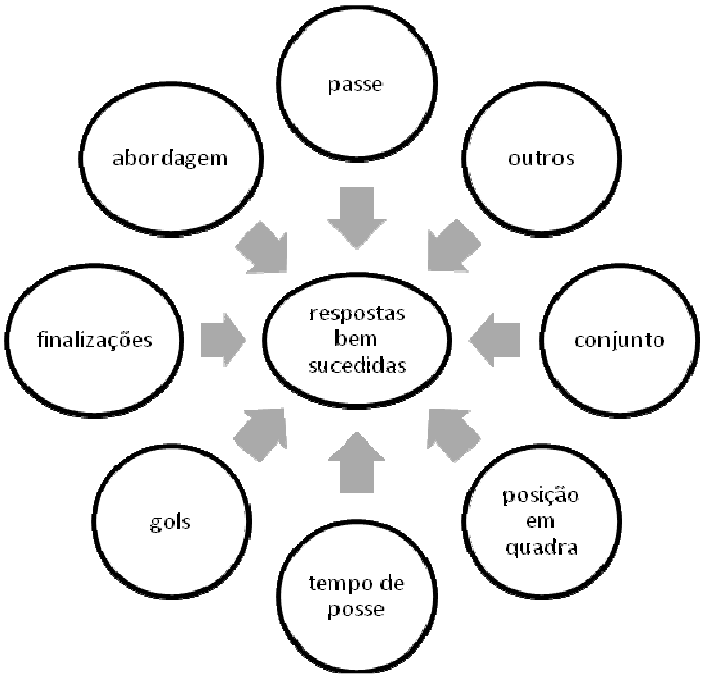


Figura 3 - Alguns fatores que contribuem para o sucesso ou melhoria da performance nos jogos de invasão (HUGHES e BARTLETT, 2002).

Dentre os fatores que contribuem para melhoria do rendimento citados acima, a finalização, que é o ato de direcionar a bola à meta adversária objetivando o tento ou gol, quer seja por jogador da equipe ou adversário com a bola em jogo, será o foco desse estudo.

2.1.3 Futsal Feminino

A prática do futebol de salão feminino foi autorizada pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) em 23 de abril de 1983. Passadas aproximadamente duas décadas, o que se observa é uma evolução significativa: em âmbito nacional, além da tradicional Taça Brasil de Clubes, formou-se uma Seleção Brasileira do gênero - mais precisamente em 07/12/2001, quando de um jogo amistoso com o Paraguai, em Londrina (PR), e promoveu-se, em 2002, o I Campeonato Brasileiro de Seleções (SANTANA, 2004).

A recente popularização do futsal feminino trouxe consigo dúvidas a respeito da Educação Física infantil brasileira enquanto prática educacional. É

característica marcante a diferenciação das experiências e competências de movimento de meninos e meninas (SOUTO, 2006).

Apesar do crescimento atual do futsal feminino é preciso maiores estudos sobre suas características físicas, psicológicas e cognitivas.

2.1.4 Futsal: Aspectos Técnicos

A técnica no futsal refere-se aos recursos utilizados pelos jogadores para resolverem situações-problemas que ocorrem em diferentes momentos do jogo. Dessa forma, conforme Souza (1998), são os meios que os atletas utilizam para alcançar um objetivo previamente definido.

As técnicas no futsal são realizadas em espaços reduzidos exigindo de seu executante velocidade e precisão no movimento. E de acordo com Irokawa (2009), essa rapidez e precisão que diferem uns atletas de outros. Alguns jogadores executam os movimentos técnicos com extrema facilidade, habilidade e plasticidade (SAMPEDRO, 1997; FIDELIS, 2004).

No futsal, a utilização de uma técnica depende diretamente da posse ou não da bola. Assim sendo, as técnicas são divididas em: técnicas de ataque e técnicas de defesa (SOUZA, 2002).

De acordo com Ferreira (1994)**,** os elementos das técnicas individuais de jogadores de linha são o passe, recepção, condução, drible, chute, marcação.

Pessoa (2005), em seu estudo, definiu assim as técnicas individuais:

- ✓ **Passe**: é o ato de entregar a bola diretamente ao colega ou a um espaço vazio em que o colega poderá alcançar.
- ✓ **Recepção:** “é o ato de interromper a trajetória da bola vinda de passes ou arremessos” (FERREIRA, 1994).

- ✓ **Condução**: é a ação de andar ou correr com a bola próxima aos pés pelos espaços da quadra.
- ✓ **Drible**: “ação individual, exercida com a posse de bola, visando ludibriar, um oponente tentando ultrapassá-lo” (FERREIRA, 1994). Para Voser (2001) a finta é o movimento executado sem bola e pode ser feito com qualquer parte do corpo, basta realizar um movimento e se deslocar no inverso.
- ✓ **Chute**: “ação de golpear a bola, visando desviar ou dar trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento” (FERREIRA, 1994).
- ✓ **Marcação:** “a marcação é a ação de impedir que o adversário receba a bola, ou que o mesmo progrida pela quadra de jogo” (VOSER, 2001).

2.1.5 Futsal: Aspectos Táticos

A tática refere-se a alternativas de decisão que permitem escolher situações estremas frente a um ou mais adversários levando assim ao sucesso esportivo (BARBANTI, 2003).

Ao aprofundarmos no conceito de tática, Greco (2000) entende como uma capacidade senso-cognitiva, baseada em processos psico-fisiológicos de recepção, transmissão, análise de informações, elaboração de uma resposta até a execução motora concretizada com o emprego de uma técnica específica. Dessa forma, Almeida (2009) conclui que são possibilidades de tomadas de decisão ou de escolhas de alternativas, baseadas em

conhecimentos previamente adquiridos que permitem o atleta resolver situações problema encontradas numa situação de jogo.

A tática no futsal é definida como um conceito muito abrangente, representando possibilidades de tomadas de decisão ou de escolhas de alternativas, baseadas em conhecimentos adquiridos, que procuram resolver situações-problema que atletas encontra numa situação de jogo (SOUZA, 1999). Assim, o comportamento tático de uma equipe refere-se muito aos conhecimentos de cada atleta e sua capacidade de selecionar ações corretas para uma determinada situação, estimulando o pensamento divergente e convergente durante execução de tarefas.

Sobretudo, o atleta deve saber inter-relacionar e organizar informações inerentes às situações de jogo, que incluem decisões do tipo: o que fazer (objetivo), quando fazer (momento), onde fazer (espaço) e como fazer (forma) (PAULA; GRECO; SOUZA, 2000; IROKAWA, 2009).

Ao se pensar formas de classificação da capacidade tática, Greco (1995), relaciona com dois aspectos: função do jogador e característica da ação. A função do jogador refere-se a sua ação conforme posse ou não da bola. Quanto à característica da ação diz respeito ao número de atletas envolvidos no momento da ação, que podem ser definidas assim:

- Tática Individual: Comportamento de um jogador que, através de recursos técnicos, realiza movimentos dirigidos a um fim determinado. Utilizado no futsal, por exemplo, em situações onde se quer terminar uma ação ou movimentação, podendo ser através de chutes, assistências ou drible.

- Tática de grupo: Ações coordenadas entre dois ou três jogadores através da aplicação de uma seqüência de técnicas individuais visando um objetivo comum. No futsal seria a realização de tabelas visando finalização no gol adversário.
- Tática coletiva: elaboração de ações simultâneas, envolvendo três ou mais jogadores, conforme um plano de ação geral relativamente predeterminado em relação ao objetivo do jogo. No futsal podemos exemplificar como os chamados "padrões de movimentação", que visam erro da marcação adversária para criar superioridade numérica e finalização no gol adversário.

A seguir, seguem exemplos das classificações da capacidade tática, conforme integração das ações para formação de uma equipe e, também, de acordo com função e característica da ação. Ver FIGURA 4 e QUADRO 2.

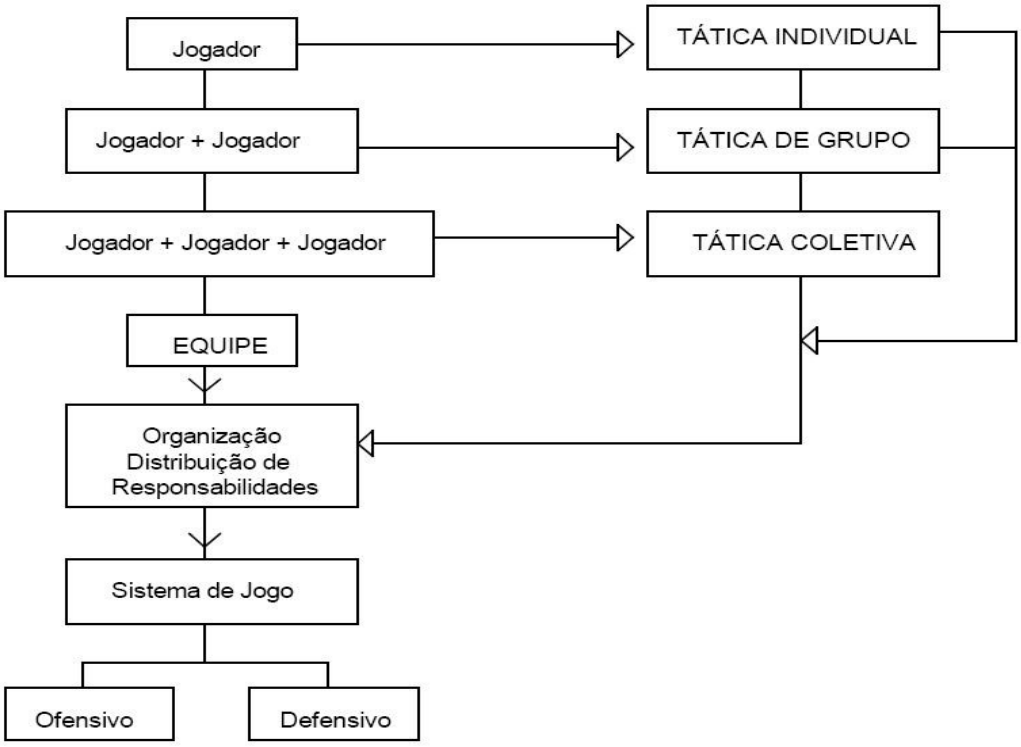


Figura 4 - Integração de ações como elemento de formação de equipe (GRECO, 2000).

CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO TÁTICO	FUNÇÃO		
	DEFESA	ATAQUE	GOLEIRO
	INDIVIDUAL	**INDIVIDUAL**	**INDIVIDUAL**
	• Marcação à distância; • Acompanhamento; • Antecipação; • Abordagem; • Desarme.	• Quando: passar, chutar, driblar, conduzir e receber; • Desmarcação; • Levar marcação, abrindo espaços.	• Situações padronizadas: - Ex: penalidade máxima, escanteio, tiros livres com ou sem barreira; • Quando realizar: empunhadura, espalmar, saída do gol, lançar e queda lateral.
	GRUPO	**GRUPO**	**GRUPO**
	• Troca de marcação; • Flutuação; • Cobertura; • Ajuda; • Balanço defensivo.	• Tabela; • Bloqueio; • Cruzamento; • Corta-luz.	• Distribuição de tarefas nos tiros livres com barreira, cobrança de arremessos de laterais e de canto em relação ao colega de fecha a linha de passe ou chute; • Saída de bola e/ou início de contra-ataque. • Opção ofensiva.
	CONJUNTO	**CONJUNTO**	**CONJUNTO**
	• Quanto ao tipo: - Individual; - Zona; - Misto. • Quanto ao espaço: - Meia-quadra; - Meia-pressão; - Pressão no homem da bola; - 1-2-1; - Meio aberto; - 1-1-2. • Bolas Paradas.	• Jogo posicional ou sistemas de jogo: - 2-2, 2-1-1, 3-1, 1-3, 4-0; • Jogo com câmbio de formação; • Tática de contra-ataque; • Infiltrações com o pivô no lado contrário; • Utilização do pivô; • Bolas paradas.	• Uso ou não do contra-ataque; • Posição frente ao ataque da própria equipe (como líbero no 1-3); • Comportamento frente a situações especiais: - pressão; - superioridade numérica; - inferioridade numérica; • Adaptar-se ao sistema defensivo; • Distribuição de tarefas nos tiros livres com barreira; • Opção ofensiva através de um posicionamento pré-determinado (goleiro-linha).

Quadro 2: Capacidades táticas no futsal (IROKAWA, 2009 adaptado de Souza, 2002).

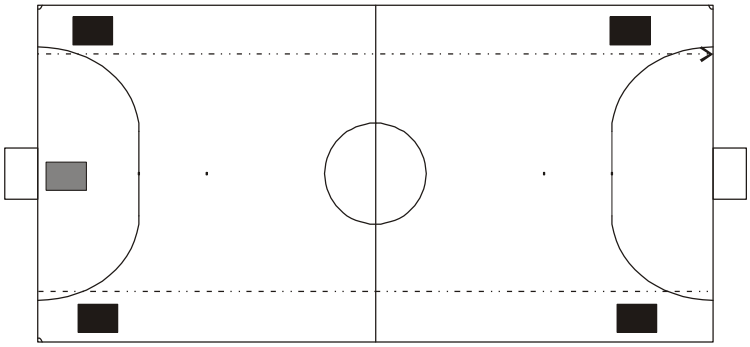
Considerando os aspectos ofensivos da capacidade tática, no futsal encontram-se movimentos e organizações preestabelecidas denominadas “sistemas”. Apolo (2004) define sistema como sendo o posicionamento dos jogadores em quadra conseguindo com manobras preestabelecidas dificultar a ação defensiva do adversário.

Os sistemas de jogo mais utilizados e conhecidos são: 2-2, 3-1 e 2-1-1. São sistemas de ataque onde dentro de sua estrutura organizacional ocorrem variadas movimentações e padrões de jogo.

Sistema 2-2

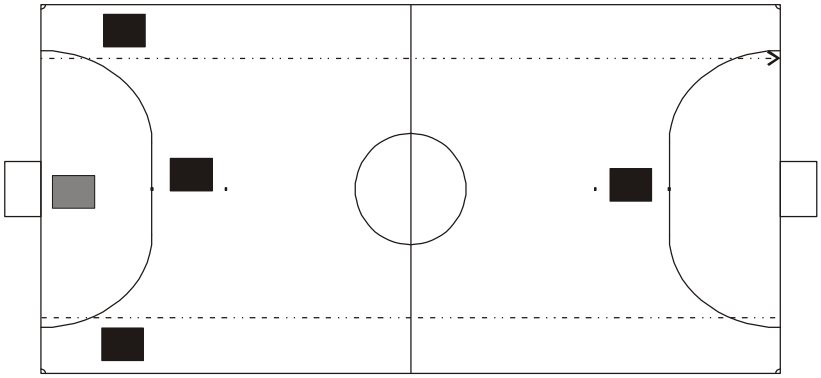
O sistema 2x2 não oferece muitas opções de jogadas, em razão da colocação dos jogadores em quadra, pois a participação é limitada a dois jogadores na quadra defensiva e dois na meia quadra ofensiva (MUTTI, 2003).

Esse sistema é muito utilizado para iniciantes no futsal devido a sua limitação de movimentações e sua facilidade de execução.



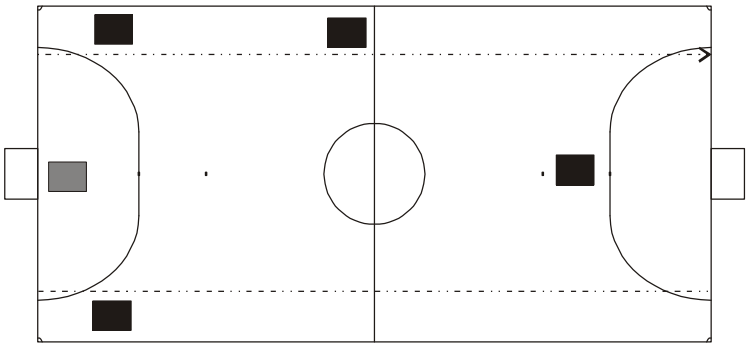
Sistema 3-1

De acordo com Mutti (2003), esse sistema seria uma evolução do sistema 2-2, onde um dos atacantes recua seu posicionamento para dar maior consistência no inicio das jogadas ofensivas da equipe. Ainda segundo o autor, esse sistema ofensivo oferece uma variada gama de opções no que diz respeito a ações ofensivas, e é mais utilizado pelas equipes que possuem jogadores mais qualificados. Nessa forma de jogo, os atletas ganham funções específicas dentro de quadra, sendo bem definidas em sua estrutura a existências de um fixo, dois alas e um pivô.



Sistema 2-1-1

Segundo Saad e Costa (2001), esse sistema é uma variação do sistema 2-2, utilizado contra uma marcação pressão, onde há dois jogadores da defesa próximos a área de meta, um próximo ao meio da quadra e um na quadra adversária. Esse sistema é também muito utilizado em saídas de bola no arremeso de meta onde é pretendido atacar a defesa adversária "despreparada", com movimentações que confundem os atletas adversários (MUTTI, 2003).



Assim, quando os treinadores buscam sistemas de jogo para suas equipes, os mesmos são atrelados a movimentações e padrões de jogo, que dificultarão a ação adversária e propiciarão meios para uma finalização à meta.

De acordo com Irokawa (2009), o tipo de padrão de jogo a ser adotado deve ser coerente com o sistema de jogo adotado pela equipe e pela

capacidade técnica/tática de seus jogadores. Dentre os utilizados podemos citar: o “padrão Redondo” e o “padrão de Beirada”.

O Padrão redondo é identificado pela movimentação simultânea dos quatro jogadores em forma circular (MUTTI, 2003). São movimentações que favorecem os passes em profundidade no “vazio” e as jogadas pela lateral da quadra.

O padrão de Beirada caracteriza-se pelo fato de o jogador da ala tocar a bola e movimentar-se em diagonal para receber um futuro passe em profundidade, o pivô ocupa-se do espaço deixado pelo jogador que executou passe criando outra possibilidade para o companheiro que esta com a posse de bola (MUTTI, 2003). Lembrando sempre que o pivô deve ocupar o espaço deixado pelo ala sempre numa trajetória retilínea ao seu posicionamento, ou seja, deve ganhar profundidade na quadra de jogo, conseguindo assim, a vantagem de ter a posse de bola e sua equipe mais próxima à meta adversária.

2.2 Finalização

A finalização é um importante indicador de performance do jogo de futsal. Através dela é que as equipes tem oportunidades de atingir o objetivo principal do jogo: o gol. No futsal, em sua maioria, as finalizações ou chutes ocorrem com os pés, podendo também ser realizadas com a cabeça e outras partes do corpo que permitem a regra do jogo (MUTTI, 2003).

Voser (2003) define o chute como sendo a impulsão dada à bola com um dos pés, tendo como objetivo o gol adversário. Ferreira (2002) afirma que chute é a ação de golpear a bola, visando desviar ou dar trajetória a mesma, encontrando-se ela parada ou em movimento. Já para Mutti (2003), chute é uma ação técnica onde o jogador necessita um maior controle da força e direção aplicadas à bola.

Para os objetivos de análise do presente estudo será considerada como finalização a ação de direcionar a bola a meta adversária objetivando a obtenção de um gol, sendo essa finalização com os pés ou com qualquer outra parte do corpo.

2.3 Análise de Jogo

A expressão *análise de jogo* diz respeito ao entendimento de situações no campo esportivo através da observação do comportamento de atletas e equipes, tendo surgido como resultado da especialização e aplicação das áreas de conhecimento relacionadas ao esporte (GARGANTA, 2001 apud CILLO, 2003). As variáveis obtidas numa análise de jogo são usadas por treinadores e especialistas para detectar problemas ou falhas de sua equipe ou equipe adversária, afim de, buscar soluções que possam trazer êxito nos jogos.

Ainda em seu estudo, Garganta (2001) agora citado por Soares (2008), considera que os estudos na área da observação do comportamento de jogadores e equipes em ambientes esportivos são referenciados a partir de diferentes denominações, de entre as quais se destacam:

a) **observação do jogo** *(game observation)*,
b) **análise do jogo** *(match analysis)* e
c) **análise notacional** *(notational analysis)*.

Observação de jogo é definida por Greco, Filho e Gomes (2000) como "um processo de percepção seletiva, concentrada e planejada, que consiste no registro de processos, eventos e condutas (reações) de pessoas com dependências de determinadas situações de jogo".

Segundo Garganta (1998), a análise de jogo é entendida como a observação das atividades dos jogadores e da equipe nas diferentes situações de jogo, sendo primordial para a preparação dos atletas. Essa importância é notória nas mudanças táticas e técnicas sofridas pelas equipes ao enfrentar

adversários com características diferentes, podendo o treinador, regular seu padrão de jogo de acordo com quem irá competir.

A análise notacional**,** para Gréhaigne, Bouthier *et al.* (1997), é utilizada a partir dos dados numéricos obtidos de forma quantitativa na observação afim de estudar e avaliar a qualidade do jogo. Taylor, James, *et al.* (2002) valorizam a análise notacional no que tange a transcendência da subjetividade por parte dos treinadores, entendendo tal observação como uma coleção objetiva de informações que podem ser usadas para promover o feedback da performance no auxilio do trabalho de selecionadores e atletas.

Através das análises de jogo tem-se percebido as interações existentes entre atletas e seus comportamentos individuais (PRUDENTE; GARGANTA; ANGUERA, 2004).

Esses estudos, centrados nas variáveis gerais, táticas e técnicas dos jogos contribui para o diagnóstico das exigências fisiológicas, psicológicas, técnicas e táticas de diferentes modalidades esportivas (PRUDENTE; GARGANTA; ANGUERA, 2004).

Entendidos do esporte ressaltam que existem variadas formas de estudar, observar e analisar os esportes, com diferentes finalidades, assim a análise seqüencial referencia diversas possibilidades capazes de confrontar unidades de conduta às suas relações, associações ou dependências seqüenciais. Através desta análise consegue-se prever alterações de conduta em função de ocorrências prévias identificadas (MENDO, 1999).

Conforme Garganta (1997), a análise de jogo possibilita interpretar a organização das equipes e das ações na competição, gerir o treino e as estratégias de trabalho de forma eficaz e específica; estabelecer planos táticos adequados a determinado adversário; regular o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (Figura 5).

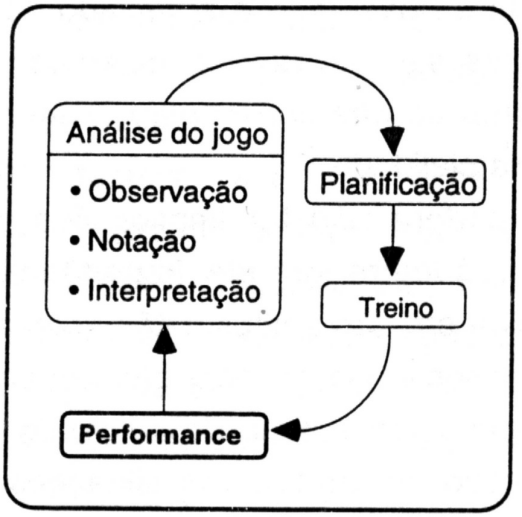


Figura 5 - Interação do processo de análise do jogo com o treino e a performance (GARGANTA, 1997).

Garganta (1997) subdivide a análise de jogo em três grandes eixos:

a) Análise centrada nas ações e movimentações dos jogadores: Esta modalidade de análise tem sido utilizada para estudos de caso, que para elaborar perfis individuais de jogadores, relativamente a uma posição especifica, que para comparar perfis de jogadores com atribuições táticas semelhantes ou distintas.

b) Análise centrada nas ações ofensivas: Este tipo de análise tem incidido, sobretudo, na dimensão quantitativa da expressão técnica, no quadro das ações que conduzem às finalizações no gol, objetivando o tento.

c) Análise centrada no jogo: tem possibilitado o estudo dos designados padrões de jogo, a partir das regularidades comportamentais evidenciadas pelos jogadores, no quadro das ações ofensivas.

Recentemente, a profissionalização da prática de alto rendimento, os recursos financeiros disponíveis e o esporte como alvo de aplicação da tecnologia resultaram em novas formas de investigação, sendo a informática um meio maior e mais rápido de recolher informação e, também, um acesso mais rápido aos dados disponíveis (GROSGEORGE, 1990 apud GARGANTA, 2001).

Ainda citando Garganta (2001), em seu estudo fez uma síntese cronológica da evolução da tecnologia empregada no contexto da análise e observação de jogo:

"1. Sistemas de notação manual com recurso na técnica de papel e lápis (Reep & Benjamin, 1968).

2. Combinação de notação manual com relato oral para ditafone (Reilly & Thomas, 1976).

3. Utilização do computador após observação, para registo, armazenamento e tratamento dos dados (Ali, 1988).

4. Utilização do computador para registro dos dados em simultâneo com a observação, em direto ou em diferido (Dufour, 1989).

5. A introdução de dados no computador através do reconhecimento de categorias veiculadas pela voz (voice-over) é um sistema que tem vindo a ser desenvolvido (Taylor & Hughes, 1988) e que, segundo Hughes (1993), no futuro poderá facilitar a recolha de dados, mesmo a não especialistas.

6. O sistema mais evoluído que se conhece dá pelo nome de AMISCO e permite digitalizar semi-automaticamente as ações realizadas pelos jogadores e pelas equipes, seguindo o jogo em tempo real e visualizando todo o terreno de jogo. Com base na utilização de 8, 10 ou 12 câmeras fixas é possível monitorizar e registrar toda a atividade dos jogadores."

3. Materiais e Métodos

3.1 Caracterização do Estudo

O estudo é caracterizado como uma pesquisa correlacional pois explora as relações existentes entre as variáveis. Neste tipo de pesquisa o percurso básico é coletar dados sobre duas ou mais variáveis entre os mesmos indivíduos e definir as relações existentes entre as variáveis (THOMAS; NELSON, 2007).

A pesquisa correlacional é uma forma de pesquisa descritiva onde seu valor está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e

as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas (THOMAS; NELSON; 2007).

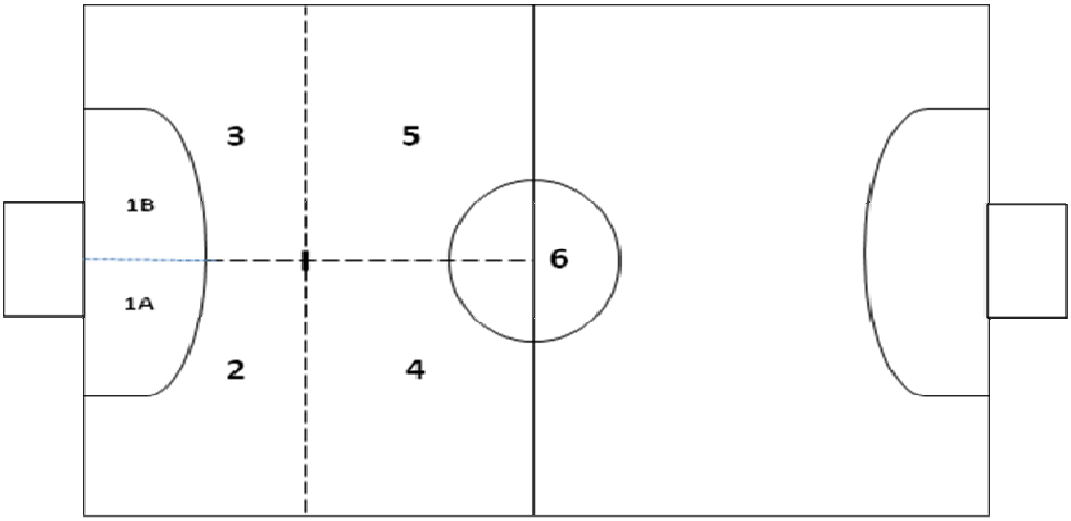
3.2 Amostra

Foram utilizados como amostra do estudo 10 jogos do XXII Jogos da Juventude do Paraná, categoria infanto-juvenil, sendo que 05 jogos foram do sexo masculino e 05 jogos do sexo feminino. Esse campeonato envolveu variadas equipes de cidades do estado do Paraná.

3.3 Instrumentos

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma planilha de scout adaptada de Gomes e Fagundes (2007). O instrumento oferece uma colheita minuciosa das ações de finalização em seus aspectos técnicos e táticos sendo assim, importante para os objetivos deste estudo.

3.1.1 Explicitações das Variáveis



1 – finalização dentro da área. A= lado esq./B=lado dir
2 – finalização lado esquerdo antes tiro de 10m.
3 – finalização lado direito antes tiro de 10m.
4 – finalização lado esquerdo depois tiro de 10m.
5 – finalização lado direito depois tiro de 10m.
6 – finalização quadra defensiva.

a) Setor de finalização – nesta variável é observado o local onde ocorre o ato de finalização em si, sendo que no presente estudo a quadra de jogo foi dividida em 6 zonas de finalização.

b) Dominância do atleta – variável esta adotada para verificar qual o lado de preferência na realização das finalizações de cada atleta envolvido na amostra, ou seja, explicitar se o atleta é canhoto ou destro.

c) Execução da finalização – nesta, consta a parte do corpo do atleta que entra em contato com a bola no momento da finalização, podendo ser este com os pés, cabeça ou qualquer outra parte do corpo.

d) Forma de execução – variável relacionada estritamente com a ação de chute a gol, ou seja, a parte do pé que entra em contato com a bola no momento da finalização, podendo ser: parte interna e externa do pé, dorso do pé, sola do pé, bico do pé ou cavada em uma trajetória parabólica.

e) Situação da finalização – foi considerada a circunstância pela qual a equipe utilizou-se para chegar à finalização na meta adversária, sendo consideradas as seguintes situações: jogo organizado, contra-ataque, bola parada, expulsão do adversário e o goleiro linha (5x4).

f) Resultado - esta variável foi classificada de acordo com o resultado da finalização, podendo ser: gol, bola fora alto, fora lateral, trave, defesa do arqueiro e interceptação da defesa.

- Gol – assinalado quando após um chute a bola ultrapassa inteiramente a linha da meta, entre as balizas da mesma.
- Bola fora alto - considerado quando após uma finalização a bola passa por uma altura acima do travessão da meta, não sendo tocada por nenhum defensor.
- Fora lateral - quando após a finalização, a bola sem tocar nenhum defensor, sai para o lado direito ou esquerdo do gol adversário.
- Trave – sendo classificada assim quando após uma finalização a bola toca a trave ou o travessão adversário.
- Defesa do goleiro – quando após uma finalização a bola é tocada pelo goleiro adversário, podendo tocá-la para qualquer direção ou segura-la firmemente.

- Interceptação – classificação adotada quando após a ação da finalização do atacante a bola é interceptada por qualquer um defensor, não deixando a bola chegar à meta do goleiro.

3.4 Procedimentos

A técnica de observação utilizada foi a análise centrada no jogo, também utilizada no estudo de Irokawa (2009). Os jogos ocorreram na cidade de Londrina no Paraná e foram gravados pela comissão técnica da equipe de Londrina. De acordo com Thomas; Nelson (2007), o uso de videoteipe é um instrumento potencialmente valioso para a técnica observacional. O processo de análise de dados foi realizado no Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foram computados ao final da pesquisa um tempo estimado de 1.392 minutos em análises, cerca de 01 hora e 16 minutos por jogo.

É relevante mencionar que era analisado um jogo por dia para evitar dispersão e erros por cansaço dos avaliadores.

3.5 Análise dos Dados

De forma a verificar a consistência dos dados analisados no estudo foi feita uma análise de confiabilidade intra-observador e inter-observador. Foram observadas 88 ações correspondentes a 32% do total da amostra, valor acima do valor mínimo aceitável de 10%, estipulado pela literatura (TABACHNICK & FIDELL, 1989). Os resultados obtidos mostraram percentagens de acordos acima dos limites mínimos definidos pela literatura, ou seja, 80% (VAN DER MARS, 1989). Veja Quadro 3.

Variaveis observadas	Percentual de acordos Inter-observador	Percentual de acordos Intra-observador
Dominância	100.00%	100.00%
Execução	100.00%	100.00%
Forma	94.78%	96.24%
Situação	98.37%	95.49%
Setor	100.00%	100.00%
Resultado	100.00%	100.00%

Quadro 3: Percentual de acordos inter e intra-obervadores

Os dados foram tabulados e tratados utilizando-se o *software* SPSS *for Windows®* versão 17.0. Foi utilizada uma estatística descritiva, composta por distribuição de freqüência.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Foram analisados dez jogos do XXII Jogos da Juventude do Paraná, sendo que cinco partidas da equipe masculina de Londrina e cinco partidas da equipe feminina de Londrina quanto aos aspectos técnico e táticos das finalizações. Primeiramente será apresentada uma tabela comparativa entre as equipes masculina e feminina de Londrina sobre o número de jogos, número de total de finalizações, o número de gols e a eficácia das finalizações.

EQUIPE MASCULINA		EQUIPE FEMININA	
N.º de Jogos	05	**N.º de Jogos**	05
Total de Finalizações	192	**Total de Finalizações**	206
N.º Total de Gols	26	**N.º Total de Gols**	11
Eficácia das Finalizações	13,54%	**Eficácia das Finalizações**	5,34%

Tabela 1 - Descrição geral dos dados da pesquisa

Conforme Tabela 1 acima, foram registradas 398 finalizações, sendo que, 192 arremates foram da equipe masculina e 206 arremates da equipe

feminina. A equipe masculina apesar de obter menor número de finalizações do que a equipe feminina, alcançou uma eficácia superior ao dobro (13,54% - 5,34%), totalizando ao fim da coleta dos dados um número de tentos igual a 26, enquanto, as mulheres obtiveram 11 gols ao fim da pesquisa. Uma possível razão sobre essa discrepância pode ser devido ao início tardio das mulheres na prática do futsal e consequentemente um menor desempenho técnico no esporte. Isso se fortalece ao analisarmos que o número total de finalizações entre masculino e feminino são próximos, ou seja, as ações táticas realizadas pelas equipes em busca da finalização são equivalentes, sendo que o efeito dessas finalizações é o diferencial, e no caso, a consignação do gol.

EQUIPE MASCULINA				**EQUIPE FEMININA**			
EXECUÇÃO Nº/%				**EXECUÇÃO Nº/%**			
DIREITA		**ESQUERDA**		**DIREITA**		**ESQUERDA**	
110	57,3%	82	42,7%	168	81,52%	36	17,48%

Tabela 2 - Valores Percentuais em Relação à Execução

Ao analisarmos o perfil das finalizações quanto à execução, notamos na Tabela 2 que na equipe masculina 57,3% dos arremates foram realizados com o pé direito e 42,7% com o pé esquerdo, enquanto a equipe feminina finalizou 81,52% das vezes com o pé direito e 17,48% com o pé esquerdo. Outros estudos como o de Irokawa (2009) e Chaves (2008) realizados com equipes masculinas identificaram valores próximos comparados ao sexo masculino onde 51,3% (pé direito) e 46,1% (pé esquerdo) e 52,40% (pé direito) e 45,20% (pé esquerdo) foram observados, respectivamente. Diferentemente dos achados na literatura recente, a equipe feminina apresentou uma amplitude alta em relação à execução dos arremates ao gol.

A Tabela 3 apresenta a quantificação dos arremates conforme a forma de execução:

EQUIPE MASCULINA			EQUIPE FEMININA		
FORMA DE EXECUÇÃO Nº/%			FORMA DE EXECUÇÃO Nº/%		
FACE INTERNA	44	22,91%	FACE INTERNA	42	20,39%
FACE EXTERNA	0	0%	FACE EXTERNA	0	0%
DORSO DO PÉ	105	54,68%	DORSO DO PÉ	121	58,74%
BICO DO PE	37	19,27%	BICO DO PE	35	16,99%
CAVADA	5	3,14%	CAVADA	0	0%
OUTROS	0	0%	OUTROS	8	3,88%

Tabela 3 - Valores Percentuais em Relação à Forma de Execução

Ao caracterizarmos o perfil das finalizações em relação a forma de execução da finalização notamos que em ambos os sexos, masculino e feminino, a hierarquia quanto a utilização das maneiras de execução foi a mesma onde a mais freqüente foi dorso do pé (54,68% - 58,74%) seguida de face interna (22,91% - 20,39%), bico do pé (19,27% - 16,99%). Outros estudos também obtiveram o mesmo resultado, Chaves e Costa (2008) em estudo que caracterizava o perfil das finalizações da categoria sub 15 encontraram que 68,50% das finalizações aconteceram com o Dorso do Pé, 17% com a Face Interna e 11% com o Bico do Pé. Irokawa (2009) também obteve a mesma sequência das formas de execução em seu estudo e citando Mutti (2003) justificou que a maioria das finalizações ocorre com dorso do pé devido a potência que essa técnica dá aos arremates.

EQUIPE MASCULINA			EQUIPE FEMININA		
CIRCUNSTÂNCIAS DA FINALIZAÇÃO Nº/%			CIRCUNSTÂNCIAS DA FINALIZAÇÃO Nº/%		
JOGO ORGANIZADO	45	23,43%	JOGO ORGANIZADO	56	27,18%
CONTRA-ATAQUE	63	32,81%	CONTRA-ATAQUE	43	20,87%
BOLA PARADA	79	41,14%	BOLA PARADA	91	44,17%
JOGADOR EXPULSO	00	00%	JOGADOR EXPULSO	6	2,91%
GOLEIRO LINHA	00	00%	GOLEIRO LINHA	00	00%
OUTROS	05	2,62%	OUTROS	10	4,87%

Tabela 4 - Valores Percentuais em Relação à Circunstâncias de Finalização

Predomina em ambas as equipes a circunstância da finalização bola parada com quase metade dos arremates (41,14% - 44,17%) seguidas do jogo organizado (23,43% - 27,18%), contra-ataque (32,81% - 20,87%) e outras situações (2,62% - 4,87%). Contudo, a ordem das 2ª e 3ª circunstâncias mais ocorridas se altera de acordo com o sexo. Na equipe masculina a segunda situação mais advinda foi a de contra-ataque seguida de jogo organizado enquanto que na equipe feminina a segunda mais ocasionada foi jogo organizado seguida de contra-ataque. A circunstância de jogador expulso (00% - 2,91%) e goleiro linha (00% - 00%) foram nulas ou pouco utilizadas para os arremates ao gol.

O futsal e demais esportes coletivos possuem grande demanda de jogadas pré-determinadas em seu repertório ofensivo. O elevado número de finalizações em jogadas de bola parada pode ser explicado por essa possibilidade tática. Aspectos como o possível treinamento de movimentações sequenciais ou simultâneas através da análise dos adversários, repetidas vezes, são aspectos determinantes para a escolha desses tipos de ações (SAMPEDRO, 1997).

A alta frequência de finalizações em ações de jogo organizado pode ser explicado pela obediência tática das equipes em busca de movimentações que favoreçam o surgimento de espaços vazios para infiltrações e consequentemente arremate ao gol adversário. De acordo com Irokawa (2009), o tamanho oficial das quadras de futsal (40m x 20m) é também um facilitador das ações de jogo organizado pois propícia ao atleta mais espaço para ações táticas.

O número alto de finalizações de contra-ataque é associado também a uma boa postura defensiva das equipes. Defesas bem postadas taticamente favorecem as ações de contra-ataques, em que o desarme e a transição defesa-ataque ocorre rapidamente surpreendendo o adversário que se encontra com a defesa desestruturada ou em inferioridade numérica (JUNIOR, 1998). As equipes que sofrem contra-ataque, comumente, se encontram em

inferioridade numérica e assim facilitam as ações de finalização do adversário, o que torna essa circunstância de execução do chute mais eficaz na consignação de um gol.

Em relação aos setores da quadra onde ocorreram as finalizações, verifica-se na Tabela 5 uma predominância dos setores laterais próximos da área penal da quadra em ambas as equipes:

EQUIPE MASCULINA			**EQUIPE FEMININA**		
SETORES DE FINALIZAÇÃO Nº/%			**SETORES DE FINALIZAÇÃO Nº/%**		
1 A	18	9,37%	**1 A**	13	6,31%
1 B	19	9,89%	**1 B**	16	7,76%
2	45	23,44%	**2**	50	24,27%
3	44	22,92%	**3**	69	33,49%
4	30	15,62%	**4**	21	10,20%
5	27	14,10%	**5**	30	14,55%
6	09	4,66%	**6**	07	3,42%

Tabela 5 - Valores Percentuais em Relação ao Setor de Finalização

Os setores que mais ocorreram finalizações foram o 2 (23,44% - 24,47%) e o 3 (22.92% - 33,49%) que são as zonas de finalizações laterais próximas a área penal. Logo após, o 5 (14,10% - 14,55%), o 4 (15,62% - 10,20%), 1B (9,89% - 7,76%), 1ª (9,37% - 6,31%) e 6 (4,66% - 3,42%).

Uma explicação para o maior número de finalizações ocorridas nos corredores laterais, tanto esquerdo quanto direito, é o fato de que as equipes em ações defensivas, propositalmente, induzem os atletas adversários para as laterais da quadra onde as chances de se consignar um gol menores. Nesses locais a menor angulação para o arremate dificulta a ação do atacante e facilita as chances de sucesso dos defensores (IROKAWA et. all., 2010). O maior índice de finalizações no setor 3 do sexo feminino pode ser explicado pela presença apenas de atletas destras na equipe.

Na tabela 6 é mostrado o resultado das finalizações efetuadas pelas equipes masculina e feminina da cidade de Londrina no XXII Jogos da Juventude do Paraná. Em ambos os sexos prevaleceu as ações defensivas dos adversários nos resultados das finalizações, onde a equipe masculina obteve 54,68% dos arremates interceptados pelos marcadores ou por defesa do goleiro e a equipe feminina apresentou 65,53% ao fim da competição. Em outros estudos como o de Chaves e Costa (2008) e Irokawa (2009) esses dados foram de 53,90% e 63,10%, respectivamente. Esses resultados se devem pela ascensão das táticas defensivas e da ênfase em um futsal moderno que prioriza o preparo físico e o jogo seguro.

Outras finalizações resultantes foram as fora lateral (23,50% - 23,31%), fora alto (4,16% - 2,91%) e trave (3,64% - 2,91%). Ao fim dos jogos a equipe masculina havia consignado um total de 26 gols totalizando uma eficácia de 13,54% e a equipe feminina um total de 11 gols e eficácia de 5,34%.

EQUIPE MASCULINA			EQUIPE FEMININA		
RESULTADO Nº/%			RESULTADO Nº/%		
GOL	26	13,54%	**GOL**	11	5,34%
FORA ALTO	8	4,16%	**FORA ALTO**	6	2,91%
FORA LATERAL	47	23,50%	**FORA LATERAL**	48	23,31%
TRAVE	7	3,64%	**TRAVE**	6	2,91%
INTERCEPTAÇÃO DEFESA	54	28,12%	**INTERCEPTAÇÃO DEFESA**	74	35,92%
DEFESA GOLEIRO	50	26,04%	**DEFESA GOLEIRO**	61	29,61

Tabela 6 - Valores Percentuais em Relação ao Resultado das Finalizações

5. Conclusões

A partir dos resultados apresentados sobre o perfil das finalizações dos sexos masculino e feminino da equipe infanto-juvenil de Londrina no XXII Jogos da Juventude do Paraná foi possível diferenciar suas características técnico-táticas.

Dessa forma conclui-se que na execução das finalizações a equipe masculina apresentou equilíbrio entre as duas pernas de arremate (57,3% perna direita e 42,7% perna esquerda) e a equipe feminina finalizou predominantemente com a perna direita (81,52%).

Quanto à forma de execução do chute ambos os sexos, masculino e feminino, apresentaram valores semelhantes onde a finalização com dorso do pé foi a mais utilizada (54,68% - 58,74%), seguida de face interna (22,91% - 20,39%) e bico do pé (19,27% - 16,99%), respectivamente.

No quesito circunstância da finalização pode-se notar uma predominância na equipe masculina e feminina nas situações de bola parada com 41,14% e 44,17%, respectivamente. Contudo, a equipe masculina mostrou utilizar mais das ações de contra-ataque do que a equipe feminina com 32,81% à 20,87%.

Na análise dos setores mais utilizados para finalização foi observado que os sexos masculino e feminino arrematavam mais vezes dos corredores laterais próximos a área penal, que correspondia aos setores 2 e 3 do campograma. Porém, houve diferença na distribuição dessas finalizações, onde a equipe masculina arrematou de forma equilibrada entre os dois setores com 23,44% e 22,92%, respectivamente, e a equipe feminina predominou os chutes no setor 3 (33,49%) que equivale a sua ala direita ofensiva.

Para o item resultado da finalização não houve diferenças entre os sexos, exceto pelo número de gols consignados, onde a equipe masculina foi mais eficaz apresentando um percentual de 13,54% de tentos obtidos à 5,34% da equipe feminina.

Sugere-se, a partir do presente estudo, que novas pesquisas sejam realizadas para descobrir a razão das diferenças encontradas entre os sexos, masculino e feminino, quanto aos aspectos técnico-táticos investigando o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

6. Referências

ALMEIDA, D. B. **Relação entre o nível de conhecimento tático declarativo e a percepção subjetiva dos treinadores no futebol profissional.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso Graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

ANDRADE JUNIOR, J.R. **O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática.** Curitiba: Expoente, 1999.

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte Editora, 2004. 134p.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. São Paulo: Manole. 2003.

BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos.** Barcelona: Hispano-Europea, 1986.

CARLING, C., M. WILLIAMS*, et al.* **Handbook of Soccer Match Analysis**. Abingdon: Routledge. 2005

CILLO, E. N. P. **Análise de Jogo como fonte de dados para a intervenção em Psicologia do Esporte.** Psicologia do Esporte Aplicada, Casa do Psicólogo, São Paulo/SP, 2003.

CHAVES, B. C., COSTA, R. S. G. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a categoria sub – 15.** 89f Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Estrutura***.* Disponível em:< **http://www.cbfs.com.br/>.** Acessado em 18 Dezembro de 2009.

FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação.** Rio de Janeiro: editora Sprint, 1994.

FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FIDELIS, A.J.M. **Análise das Ações Técnico-Táticas do Goleiro-linha em Jogos de Futsal**. 2004. 73f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2004.

GARGANTA, J., J. MAIA*, et al.* **Analysis of goal-scoring patterns of European top level soccer teams.** In: T. Reilly, J. Bangsbo*, et al* (Ed.). Science and Soccer III. Cardiff: E & FN SPON, 1995. Analysis of goal-scoring patterns of European top level soccer teams, p.246-250

GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de futebol: um estudo da organização da fase ofensiva em equipes de alto rendimento**. 1997. f. 292. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GARGANTA, J. **Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Colectivos: Uma preocupação comum ao Treinador e ao Investigador.** Horizonte, XIV (83), 7-14, 1998.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise de jogo. **Revista Portuguesa da Ciência do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001.

GOMES, A.; FAGUNDES, L. **Caracterização das ações de finalização em jogos de futsal: uma análise técnico e tática.** 2007. Monografia (graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2007.

GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos.** Porto: Universidade do Porto. 1995. 244 p.

GRECO, P.J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol.** 1995. 224. f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia Educacional) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. O sistema de formação e treinamento esportivo. In: **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem ao treinamento técnico**. 2ª edição. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. (Orgs). Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 27-80.

GRECO,P.J.; FILHO, E.F.; GOMES, M.V> Proposta científica para a observação e avaliação do handebol. In: **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**. 1ª edição, GRECO, P.J. (Org). Belo Horizonte: Health, 2000. p. 149-159.

GRECO, P.J. **O Ensino-Aprendizagem-Treinamento dos Esportes Coletivos: uma análise inter e transdiciplinar**. In: SILAMI, E.G. e LEMOS K. L.M. Temas Atuais VII em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Saúde. 2002. V. VII. 55 – 80 p

GRÉHAIGNE, J.F.; BOUTHIER et al. Dynamic-systemj analysis of opponent relationships in collective actions in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 15, p. 137-149, 2007.

HOPPER, T.; BELL, R. **Games classification system: teaching strategic understanding and tactical awareness**. Cahperd. 1999. p. 14-19.

HUGHES, M. D.; BARTLETT, R. M. The use of performance indicators in performance analysis. **Journal of Sports Sciences**, v. 20, p. 739-754, 2002.

IROKAWA, G. N. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a copa do mundo de futsal fifa 2008.** 65f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

IROKAWA, G. N. *et all.* **Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal-FIFA 2008.** http://www.efdeportes.com/ Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 144 – 2010.

JÚNIOR, B. **A Ciência do Esporte Aplicada Ao Futsal.** Rio de Janeiro: Sprint, pp 71 – 127, 1998.

MOREIRA, V.J.P. **A influencia de processos metodológicos de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) na aquisição do conhecimento tático no futsal.** 2005. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.

MORENO, J. H. **Fundamentos del deporte: Analisis de las estructuras del juego deportivo**. Barcelona: INDE Publicaciones, 1994.

MENDO, A. H. Observación y Deporte. In: **Observación en deporte y conducta cinésico-motriz : aplicaciones. Monografias. Psicología.** ANGUERA, M. T. (Ed). Barcelona: Publicacions de la Universitat de Barcelona, v.2, 1999.

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao Alto Nível.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

PAULA, P. F. Â.; GRECO, P. J.; SOUZA, P. R. C. Tática e Processos Cognitivos Subjacentes à Tomada de Decisão nos Jogos Esportivos Coletivos. In: **Temas Atuais V: educação física e esportes.** GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M.; GRECO, P. J. (Org.). Belo Horizonte: Health, 2000. cap. 1, p. 11-27.

PESSOA, V. L. **Análise das Manobras Ofensivas no Campeonato Metropolitano de Futsal da categoria sub-17.** 2004. 39f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

PRUDENTE, J. et al. Desenho e validação de um sistema de observação no Andebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Porto, v. 4, n. 3, p. 49-65, 2004.

SAAD, M. A., COSTA, C. F. **Futsal: Movimentações defensivas e ofensivas.** Florianópolis, SC, editora visual books, exemplar 2, pp 10 – 25, 2001.

SAMPEDRO, J. **Futbol Sala Las acciones Del juego.** Madrid: Editora Gymnos: 1997.

SANTANA, C. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização,** Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W. C. **O Modelo Estratégico-Tático do Jogo de Futsal na Ótica de Técnicos de Sucesso e Suas Implicações no Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento de Jogadores Jovens.** 2006. Projeto de Qualificação
(Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SOUTO, D. **A motivação para o desporto em atletas universitárias de futsal feminino.** Trabalho de conclusão de curso como requisito para a graduação, no curso Educação Física, da Faculdade de Educação Física e Ciência do Desporto, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

SOUZA, P. R. C. Proposta de avaliação e metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos: a exemplo do futsal In: **I Prêmio INDESP de Literatura Esportiva.** Brasília, Brasil. Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1999, p.289-340.

SOUZA, P. R. C. **Validação de Teste para Avaliar a Capacidade de Tomada de Decisão e o Conhecimento Declarativo em Situações de Ataque no Futsal.** 2002. 144f. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SOUZA, P. R. C.; LEITE, T. M. F. Futsal. In: **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. GRECO, P. J. (Org.). Belo Horizonte: UFMG, 1998. cap. 7, p. 171-203.

SOARES, V. O. V. . **Análise notacional dos momentos ofensivos finalizados de uma equipe mineira na 39 Copa São Paulo de Futebol Júnior 2008**. 2008. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,2008.

TABACHNICK, B.G.; FIDELL, L.S. **Using multivariate statistics.** 2nd ed. New York: Haper & Row, 1989.

TAYLOR, J. B., JAMES, N. *et al.* Notational Analysis Of Corner Kicks In English Premier League Soccer In: **Science and Football IV**. SPINKS,W., REILLY, T. *et al* (Ed.). Sydney: Routledge, 2002.

TEIXEIRA F. **Educação física: Futebol de Salão**. São Paulo: Saraiva, 1979. V. 1.

TEIXEIRA, J.JR. **Futsal 2000: o esporte do novo milênio**. Porto Alegre: Ed. Gráfica Metrópole, 1996.104p.

TENROLLER, C.A. **Futsal ensino e prática**. Canoas: Ed. Ulbra, 2004. 152p.

THOMAS, J. R., J. K. NELSON*, et al.* **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

VAN DER MARS, H. Observer reliability: Issues and procedures. In: **Analysing physical education and sports instruction.** DARST, P.W.; ZAKROSJSEK, D.B.; MANCINI, V.H. (Eds.). 2nd ed. Champaign: Human Kinetics, 1989. P.53-80.

VOSER, R. **Futsal: pricipios técnicos e táticos.** Rio de Janeiro: editora Sprint, 2001.

VOSER, R. **Futsal: Princípios técnicos e táticos**. 2ª edição. Canoas: Editora Ulbra. 2003.

VOSER, R.C. **Iniciação ao Futsal**. Canoas: Ed. Ulbra, 2004. 94p.